



II Congresso Internacional *de Arte e Cultura*

SER DANÇANTE: VIVÊNCIAS E GIROS DE EMOÇÕES EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

SER BAILARÍN: EXPERIENCIAS Y GIROS DE EMOCIONES EN UNA ESCUELA TÉCNICA DE NIVEL MEDIO

BEING A DANCER: EXPERIENCES AND TURNS OF EMOTIONS IN A MIDDLE LEVEL TECHNICAL SCHOOL

Apresentação: Relato de Experiência

Heloísa de França Mandú¹; Willian Joseph Ryan dos Santos Pereira²; Hozana Izabele do Vale de Oliveira³;
Viviane da Silva Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

A dança é parte da nossa história, é ancestral, os povos originários dançam, as religiões dançam. Dançar reflete alegria, tristeza, medo, sentimentos, dança-se para chover e para cultuar os mortos e ainda assim a arte-dança passa por dinâmicas na educação que nem sempre são estimuladas e colocadas em seu lugar de importância.

A dança se faz presente em atividades em que sua finalidade é integrar, socializar, descontrair e outras contribuições que envolvem essa expressão artística (Morandi e Strazzacappa, 2012). Embora, seja essencial e importante, dificilmente se dá o devido espaço para a dança quanto a outras atividades de outras áreas capazes de proporcionar os mesmos efeitos.

De acordo com Dias J. L (2019), a prática da dança exerce um papel fundamental no estímulo das diversas dimensões da inteligência humana. Primeiramente, a dança é uma prática amplamente tátil, possibilitando que os praticantes experienciem os benefícios físicos e sensoriais proporcionados pelo movimento. Além disso, essa atividade envolve percepção auditiva, uma vez que os dançarinos precisam dominar o ritmo através da audição. No aspecto visual a dança permite a observação e a apreciação dos diversos movimentos corporais, o componente emocional também é significativo, durante a dança, os sentimentos fluem e são expressos involuntariamente permitindo uma entrega profunda, propiciando ao que dança um

¹ Curso Técnico em Aquicultura, EAJ/UFRN, mandu.helo@gmail.com

² Curso Técnico em Aquicultura, EAJ/UFRN, willianjph7@gmail.com

³ Curso Técnico em Aquicultura, EAJ/UFRN,, hozana.oliveira.162@ufrn.edu.br

⁴ Doutora em Comportamento Animal, EAJ/UFRN, vivianemedeiros.eaj@gmail.com



encontro com suas emoções e com as das outras pessoas. Por fim, a dança exige habilidades cognitivas, pois a coordenação entre o ritmo e o movimento atua com um nível alto de concentração e planejamento corporal. Dessa forma, a prática da dança se revela uma atividade completa que potencializa não só as dimensões da inteligência e emocional humanas, mas também o preparo físico, destacando sua fundamental importância no desenvolvimento individual do ser humano.

Deste modo, será apresentado neste relato as adversidades que as expressões artísticas, especificamente a dança, enfrenta no ambiente escolar e como isso pode influenciar na carreira acadêmica e artística de discentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) é uma unidade especializada em ciências agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A EAJ suporta e atende vários públicos de diferentes cursos técnicos integrados ao ensino médio e graduações, ambos em tempo integral (ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, 2011). A EAJ possibilita espaços para as artes, há uma sala de dança, um auditório com um pequeno palco, áreas externas que podem funcionar como anfiteatros para atividades lúdicas. Docentes capacitados para as práticas corporais, arte-teatro e possíveis parcerias que podem ser criadas com cursos de graduação do campus de Natal.

Observa-se que após o período da pandemia da COVID-19, a EAJ no ano de 2022, retornou suas atividades acadêmicas com muitas dificuldades na promoção de ações que envolvam expressões artísticas como a dança. Com certeza, os espaços pequenos, as implicações do contato físico entre as pessoas no pós-COVID tenham sido mais um fator para amplificar as dificuldades da prática do dançar. Ainda que sabendo-se que a dança poderia propiciar uma válvula de escape para muitas pessoas que buscam e se identificam com essa linguagem artística ou estão no processo de descoberta.

O ingresso na Escola Agrícola de Jundiá exige um período de adaptação, uma tentativa para minimizar as mudanças no espaço e tempo de aula e para que a pessoa ingressante se sinta segura nesse espaço. Ser dançante e estar em uma escola especializada em ciências agrárias e distante da sua casa obriga que a pessoa saiba dividir as responsabilidades da vida artística e corresponder às demandas da vida acadêmica. E de forma negativa, abrir mão das atividades que compõe a vida pessoal de estudantes que praticam atividades artísticas, acaba sendo uma realidade dentro da EAJ.

É possível que a mobilização das coordenações de ensino, pedagógica e de práticas



corporais, atuando juntas para que essas práticas sejam permanentes nos currículos, ainda que como atividades complementares, abram espaço para que as pessoas da comunidade acadêmica participem. Desta forma, a renúncia à dança não seria a única opção das pessoas que dançam ou que gostariam de dançar.

Ao ouvir relatos de estudantes e que são dançantes, observa-se muitos dos desafios presentes no espaço escolar: “Minha experiência enquanto dançarina e estudante da escola agrícola é bastante corrida. Ao entrar na EAJ tive que abdicar das aulas semanais do *ballet* por não possuir tempo, e para não ficar parada durante a semana, procurei atividades que remetiam a dança e não tive êxito. Vale salientar que nesses três anos estudando aqui, só apresentei uma vez a minha arte juntamente com a minha prima. Passei a ter aulas nos finais de semana, porém abri mão por não conseguir comparecer por consequências da rotina cansativa e obrigações acadêmicas (Figura 01).” Estas falas são presentes, mostram um espaço em que a escola poderia atuar trazendo mais arte, mais conforto e mais alegria aos dançantes, brincantes e aos que leem, aos que atuam no teatro e tantos outros espaços importantes negligenciados na escola.

Figura 01 – Atividade artística-cultural no espaço escolar- *Ballet* clássico



Fonte: Própria (2022)

Embora as atividades artísticas possam gerar intervenções no espaço e na vida da comunidade escolar, a ausência delas desestimula a prática da ludicidade, da presença do drama, da comédia, do frevo, forró, do samba, da dança clássica e todas as suas formas de expressão. Observa-se uma carência da Escola Agrícola de Jundiá em áreas artísticas onde as pessoas que compõem a comunidade possuem interesse e em que a escola pode atuar no



desempenho pessoal e artístico.

CONCLUSÕES

É imprescindível que haja um esforço para levar em consideração que a dança, dentro do espaço escolar precisa ser reconhecida de maneira que sejam buscadas formas de fortalecê-la com propostas educacionais que incentivem a sua prática, garantindo uma formação cultural na vida dos estudantes. Considerando-se a dança como não só uma forma de distração, mas como uma ferramenta educacional potente que pode impactar a vida das pessoas que compõem a comunidade estudantil na EAJ.

REFERÊNCIAS

Morandi, C. & Strazzacappa, M. (2014). Entre a arte e docência: formação do artista da dança (4. ed.). Papyrus.

Dias, J. L. (2019). A dança como fator motivacional nas aulas de educação física no ensino fundamental II. 2017. EFDeportes.com, Revista Digital, 13(125).

ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ. Histórico. Disponível em: https://eaj.ufrn.br/pagina.php?a=int_historico. Acesso em: [29/10/2024].

